

3º Congresso das Américas sobre Fatores Psicossociais Novos Paradigmas em Investigação, Formação e Atenção psicossocial, Saúde mental e Trabalho



Facultad de Ciencias Médicas
Universidad Nacional de Rosario
Rosário, Provincia de Santa Fé, Argentina 4 - 7 de setembro de 2018



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ

CONVOCATÓRIA



Estamos convencidos da necessidade de renovar a compreensão sobre os fenômenos patológicos laborais ao que lhes atribuímos causas decorrentes de Riscos Psicossociais. Esta transformação epistemológica deve levar em conta que vivemos em um mundo cada dia mais complexo. O desenvolvimento das forças produtivas, nunca antes pensado, cresce desmesuradamente. O conhecimento humano e a disponibilidade de novas tecnologias, processos industriais e financeiros se unificam e quase se autonomizam do modo de produção ao que alguns denominam pós-neoliberalismo.



As crises do capitalismo estiveram relacionadas com a superprodução, rompendo o equilíbrio entre a produção e o consumo. Hoje a questão é qualitativamente diferente.



São duas as características primordiais: por um lado, produtos e serviços que oferecem a cada dia maior sofisticação, e não estão ao alcance de um mercado massivo; por outro, uma qualificação maior desse pequeno núcleo consumidor e uma diminuição abrupta de sua quantidade. Foram criados mercados paralelos. Existe uma economia a duas velocidades. A desocupação e a marginalidade parecem irreversíveis pelo avanço tecnológico. Nessa marginalidade foram criados outros mercados: o tráfico de pessoas, o tráfico de armas e o narcotráfico. A produtividade alcançou





níveis impensáveis e seguimos trabalhando 8 horas ou mais como há mais de um século. É evidente que o que sobra no neoliberalismo são as pessoas que habitam este mundo, o mercado se apresenta como dominante e a marginalização, a pobreza e a concentração da riqueza parecem expressar a contradição entre o modo de produção e o desenvolvimento das forças produtivas. As evidências desta superpopulação são as migrações forçadas de africanos, latino-americanos, povos do oriente médio e a destruição massiva de nações. Não tivemos um só dia de paz. Ninguém perde seus privilégios sem exercer a violência.



As grandes corporações que concretizam a riqueza mundial sabem do esgotamento que se pode provocar. Por isso, puseram seus esforços em possuir os meios de comunicação internacional em massa para dominar as consciências e buscam hegemonizar a sociedade com manobras jurídicas/políticas como no Brasil e Argentina.



Sabem que a única forma de dominar hoje não é exclusivamente pela Biopolítica de Foucault, mas se incorpora na nova etapa que se explicita na Psicopolítica de Han. Contam a cada dia com elementos mais sofisticados de dominação cultural. O trabalho imaterial tende a ser dominante, localizando a subjetividade e o processo de produção no centro do desgaste da saúde mental e da própria vida dos trabalhadores.



A manipulação midiática hoje é influenciada pelas contradições da época, com características muito específicas: o centro da questão hoje passa a gerar indiferença e a romper laços sociais. Que a solidariedade entre os povos não seja um perigo para os detentores de poder.



Está no centro da problemática a construção de subjetividade individual e coletiva, além do tipo de subjetividade para à qual contribuem nossas produções científicas.



Por isso, os problemas derivados dessa situação são muito mais complexos ao final dos estudos e da investigação a que denominamos patologias laborais. As patologias abarcam, além do ato motor e simbólico do trabalho PARA O OUTRO (alienação), também a posição como CONSUMIDOR, envolvendo toda a vida dos trabalhadores.



Nessa situação, o que podemos dizer sobre a subjetividade? Vemos com preocupação o atraso das ciências sociais em relação ao avanço das ciências exatas. Ainda não se abandonou o conceito positivista de ciência.



Entretanto, um avanço muito importante é que fomos abrindo caminhos, nos Congressos anteriores da RIFAPT, a outras ideias e deixando muito lentamente o esquema proveniente da epidemiologia clássica, pelo qual não estudamos de maneira excludente um objeto (o operário isolado), senão um sujeito coletivo, que trabalha em uma fábrica ou escritório o qual escutamos e pedimos que participe, enfatizando cada dia mais uma epistemologia convergente e interdisciplinar para a compreensão e explicação do “sofrimento no trabalho” e da “felicidade que o trabalho produz equilibrando o sofrimento”.



Por isso, a Universidad Nacional de Rosario, a Universidade Estadual do Ceará, a Universidad Autónoma Metropolitana Unidad Xochimilco, através de la Mestría em Ciencias em Saude do Trabajadores, a Universidade Autónoma de la Ciudad de México, a Facultad de Estudios Superiores Zaragoza de la UNAM, a Asociación Latinoamericana de Medicina Social, e a Universidade Federal de São Carlos convocamos para o 3º Congresso das Américas, a todos que queiram contribuir com conhecimentos, metodologias de pesquisa e intervenção e experiências, para que possamos, a partir de um olhar mais amplo e multidisciplinar, aproximar-nos um pouco mais do que seria o trabalho não como fonte de sofrimento, mal-estar e enfermidade para os trabalhadores e sim, recuperar o valor criador e humanizante que possui.





Facultad de Ciencias Médicas

A Facultad de Ciencias Médicas da Universidad Nacional de Rosario se encontra perto de completar 100 anos de sua criação. Em 17 de outubro de 1919, o presidente Hipólito Irigoyen promulgou a Lei 10861, que criou a Universidad Nacional del Litoral, de acordo com a Reforma de 1918. Dentro das Facultades que dependeriam dessa universidade, encontrava-se a Escuela de Medicina de Rosario que começou a funcionar em 08 de abril de 1920 na sede anexa do hospital Del Centenario, atualmente sobre a Avenida Francia y Santa Fe.



Atualmente, a Facultad de Ciencias Médicas de la Universidad Nacional de Rosario, conta com três escolas: Medicina, Enfermagem e Fonoaudiologia, 71 cursos de Pós-Graduação, 2 Mestrados e 4 Doutorados. O currículo da Escuela de Medicina foi reformado no ano 2000, sendo a primeira no país a incorporar os princípios da Medicina Social Latino-americana ou Saúde Coletiva, a interdisciplinaridade, a aprendizagem baseada em problemas da realidade sustentando uma teoria e prática anti-hegemônica frente à problemática da saúde-enfermidade.



Através de suas Escolas e de todos os seus Departamentos, tem a missão de construir aprendizagens, produzir saberes, assegurar a educação contínua e promover a circulação democrática de conhecimentos para mais e melhores práxis – saberes teóricos e práticos – em convergência com sólidos preceitos morais e compromisso ético com o irrenunciável Direito à Saúde; formando para isso profissionais reflexivos, críticos e idôneos, com consciência de trabalho cooperativo em equipe para contribuir com o melhoramento da Atenção Primária à Saúde, com abertura ao diálogo participativo e ao serviço solidário para o bem comum





das comunidades em um âmbito local, municipal e estadual, nacional, latino-americano e internacional com os quais se vincula.



Universidad Nacional de Rosario



A Universidad Nacional de Rosario foi criada em 1968. Sua estrutura atual apresenta: 12 faculdades, 3 institutos de Ensino Médio e 1 centro de estudos interdisciplinares. Sua superfície de 68 mil m² possui uma oferta acadêmica composta por: 124 cursos de Pós-Graduação, 63 cursos de Licenciatura, 15 cursos técnicos, 53 cursos intermediários¹, 26 cursos em articulação com o sistema de ensino superior não universitário² e 32 especializações, a esta oferta acadêmica foi adicionado, nos últimos anos, um campus virtual de onde se ofertam cursos na modalidade a distância, utilizando como ambiente de ensino o suporte Web.



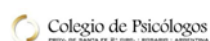
Rede de Pesquisadores sobre Fatores Psicossociais no Trabalho A.C.



Foi criada em 2008. É uma rede internacional, com sede no México, integrada por pesquisadores de vários países da América Latina, incluindo a Argentina.



Dedicada a aproximar pesquisadores, estudantes, trabalhadores, coletivos e pessoas interessadas no estudo dos fatores psicossociais laborais e suas repercussões físicas e mentais na saúde dos trabalhadores; a favorecer o intercambio teórico-metodológico, a contribuir com a formação nesse campo de investigação e articular instituições públicas e privadas comprometidas com o bem-estar social dos trabalhadores.



Impulsionou os primeiros três Fóruns das Américas sobre Fatores

¹ Procedimento que outorga título provisório após cumprimento de 12 ou 24 disciplinas de um curso de graduação para fins de imediata inserção no mercado de trabalho a partir de uma titulação mínima considerada suficiente para o exercício de alguns cargos ou funções laborais. Difere-se do curso técnico, não havendo equivalente no Brasil.

² Instituições especializadas em um único ramo do mercado de trabalho e que formam profissionais com titulação superior parauniversitária, não havendo equivalente no Brasil.



Psicossociais: em Cuernavaca, Morelos, 2006; Guadalajara, Jalisco, 2008; Cidade do México, 2010.



Realizou o Quarto Fórum e Primeiro Congresso em Bogotá, Colômbia, em 2012 e o Segundo Congresso na Cidade do México, em 2014.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ

NOVOS PARADIGMAS EM PESQUISA, FORMAÇÃO, ATENÇÃO PSICOSSOCIAL, SAÚDE MENTAL E TRABALHO



Homenagem a **Mario Epelman**



Foi quem desenhou, em conjunto com o Dr. Jorge Fernández Osorio, do México, o “*Estudio Fisiológico, Médico y Psiquiátrico en Trabajadores Expuestos a Riesgo Eléctrico, 1978*”, a pedido do Sindicato Mexicano de Eletricistas, para fundamentar a modificação da cláusula 64 de seu Contrato Coletivo e exigir a aposentadoria antecipada aos 25 anos de serviço, sem limite de idade e com 100 por cento de seu salário.



Temas Centrais do Congresso



- Formação crítica no campo da Saúde Mental Coletiva;
- Políticas Públicas de Atenção Psicossocial no Trabalho;
- Efeitos psicossociais da globalização e da precarização do trabalho;
- Aportes teórico-metodológicos para a investigação e prática em fatores psicossociais e trabalho;



- Marco Jurídico para factores psicosociais e trabalho;
- Estudos comparados em fatores psicosociais e trabalho.



Temas específicos



1. Globalização e condições psicosociais no trabalho.
2. Vigilância de riscos psicosociais e as alterações relacionadas com a saúde.
3. Fatores psicosociais, transtornos mentais e trabalho em grupos específicos (crianças, adolescentes, adultos, idosos, trabalhadores agrícolas, prestadores de serviços, trabalhadores industriais, GLBTI, trabalhadores informais, desempregados, etc.).



4. Diálogo social, promoção de clima laboral satisfatório e qualidade de vida no trabalho.
5. Esgotamento laboral ou *Burnout*, estresse agudo, estresse crônico: impactos laborais na saúde e respostas de enfrentamento.



6. Violência organizacional, fustigação e assédio no trabalho e seus efeitos na saúde.
7. Políticas públicas, normatividade laboral e protocolos para a prevenção e controle dos fatores de risco psicosocial.



8. Fenômenos psicosociais emergentes no trabalho.
9. Papel dos sindicatos, das instituições de saúde e administradoras de risco e organizações governamentais na identificação de riscos psicosociais de trabalho e emissão de transtornos físicos e mentais associados.



10. Reconhecimento, avaliação e acompanhamento de transtornos mentais e enfermidades crônico-degenerativas vinculadas a fatores psicosociais.



11. Impacto dos determinantes psicosociais não laborais no âmbito laboral.



E-mail para informações e envio de trabalhos:

congreso2018rifapt@gmail.com

Presidente do Congresso

MSO. Luis Manuel Pérez H. Pantoja



Co-Presidente do Congresso

Dr. Jorge Kohen



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ

Comitê científico

Argentina

Miriam Wlosko

Cecilia Ros

Iris Valles

Julio Cesar Neffa

Ernesto Lazcano

Pablo Garaño

Espanha

Manuel Desviat

México

Flora Verónica Salas Cisneros

Mireya Zamora Macorra

Claudia Sánchez López

Susana Martínez Alcántara

Jorge Sandoval Ocaña

Amílcar Torres Ortiz

Germán Gómez Pérez

Luis Manuel Fernández Hernández

Uruguai

Fernando Tomasina

Brasil

José Jackson Coelho Sampaio

Taís Bleicher

Ana Maria Pitta

Emílio Peres Facas

Cássio Braz de Aquino

Carlos Garcia Filho

Maria Salete Bessa

Equador

Oscar Betancourt

Colômbia

Jairo Ernesto Luna García

